

## Rankings universitários nos PDI's das universidades brasileiras

Artur Basílio Venturella Alves <sup>1</sup>; Samile Andréa de Souza Vanz <sup>2</sup>.

### RESUMO

Rankings universitários vêm, cada vez mais, popularizando-se entre alunos, professores, pesquisadores e gestores do Ensino Superior do mundo todo. Os resultados obtidos pelas instituições ajudam na argumentação em prol da concessão de recursos financeiros pelas agências de fomento, incrementam a procura dos alunos pela instituição e atraem maior número de pesquisadores e docentes interessados, promovendo assim, a existência de um ambiente universitário de melhor qualidade (DE FILIPPO et al., 2012; SANZ CASADO, 2015; VANZ, 2018). Considerando-se que os rankings têm sido utilizados pelas universidades para obtenção de informações sobre o desempenho e como indutores da excelência e de políticas para governança universitária (THIENGO, ALMEIDA; BIANCHETTI, 2019), este trabalho objetiva analisar as menções aos rankings internacionais no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das 54 universidades ranqueadas pelo Ranking de Shanghai, Leiden, QS e THE nas edições 2020/2021. A coleta documental dos PDI's das instituições ocorreu em janeiro de 2022, nos sites institucionais e a partir de palavras chave no Google, limitando os resultados ao site da instituição desejada. Foram obtidos 52 PDI's das 54 instituições pesquisadas (PDI's da UCS e UNIFOR não foram identificados). Observou-se que rankings universitários são mencionados nos PDI's de 31 universidades, correspondendo a 59,6% das universidades estudadas (USP, UNESP, UFRJ, UNIFESP, UFSC, UFSCAR, UNB, UFV, UFBA, UFC, UFSM, UERJ, UEL, UFMS, UEM, UFLA, UFES, UFJF, PUC-Rio, PUC-RS, UFMT, UFS, UFABC, UFAL, UFCSPA, UNIFEI, UFOP, UFERSA, UTFPR, PUC-PR, UNISINOS). As outras 23 universidades, correspondendo a 40,4% do conjunto, não mencionam rankings (UNICAMP, UFMG, UFRGS, UFPR, UFF, UFPE, UFPEL, UFRN, UFG, UFPB, UFU, UFPA, PUC-SP, UCS, UECE, UFMA, UFPI, UNIFOR,

---

<sup>1</sup> Bacharel; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e-mail [artur.venturella@gmail.com](mailto:artur.venturella@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e-mail [samile.vanz@ufrgs.br](mailto:samile.vanz@ufrgs.br)

PUC-MG, UDESC, UEPG, UESC, UNIOESTE). Em comparação com estudo de Alves, Dressler e Vanz (2019), o número de menções a rankings nos PDI's de universidades brasileiras cresceu 5,7%. Entretanto, ao realizar a análise com apenas as universidades presentes no trabalho de 2019, verificou-se que o número de instituições mencionando rankings em suas metas obteve um aumento expressivo, de 51,7% em 2019 para 72,4% em 2022. É interessante se compreender que o PDI é um documento abrangente de caráter avaliativo, nele as universidades se apresentam, colocam seus feitos e suas metas (DAL MAGRO; RAUSCH, 2011). A abordagem dos PDI's sobre rankings varia muito, algumas instituições colocam o tema em suas metas futuras assim como os utilizam como instrumento de avaliação externa, como a UNESP, UNIFESP UFSC, UFSCAR, UNB, UFV, UFC, UFSM, UERJ, UFMS, UEM, UFLA, UFES, UFJF, PUC-Rio, PUC-RS, UFS, UFABC, UFAL, UNIFEI, UFERSA, UTFPR e UNISINOS. Também foi possível observar que algumas das instituições pesquisadas mencionam apenas a posição em que a universidade está colocada nos rankings, de maneira bem mais superficial como nos casos: UFRJ, UFBA, UEL, UFJF, UFMT, UFCSPA, UFOP e PUC-PR. A partir desse estudo pode-se concluir que houve um aumento na relevância dada aos rankings pelas universidades brasileiras. Diversas são as hipóteses do porquê deste acontecimento, como por exemplo o aumento significativo de instituições nacionais ranqueadas, ou até mesmo, o desejo de almejar maior visibilidade internacional. Era esperado que as universidades que estivessem mais bem ranqueadas dessem maior importância ao assunto, porém tal comportamento não foi observado em universidades como Unicamp, UFMG, UFRGS, UFPR, UFF e UFPE, que estão bem posicionadas entre os quatro principais rankings internacionais, todavia nada mencionam sobre o assunto em seus PDI's. O crescimento, porém, ainda é considerado pequeno, e no futuro espera-se que o número de instituições que fazem menção a rankings aumente muito mais, tendo em vista a crescente importância que vem sendo dada ao tema. Desse modo torna-se necessário que o estudo seja atualizado periodicamente para acompanhamento minucioso.

**Palavras-chave:** Rankings Internacionais; Universidades Brasileiras; Planos de Desenvolvimento Institucional; Governança Universitária.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. B. V.; DRESSLER, C. G.; VANZ, S. A. S. Rankings acadêmicos nas universidades públicas brasileiras: presença no planejamento estratégico e nas notícias institucionais. In: CALDERÓN, A. I.; WANDERCIL, M.; MARTINS, E. C. (org.). **Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa**: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil. Brasília: Anpae, 2019. p. 164-181.

DE FILIPPO, D. et al. Visibility in international rankings. Strategies for enhancing the competitiveness of Spanish universities. **Scientometrics**, Amsterdam, v.93, p 949-966, 2012.

DAL MAGRO, C. B.; RAUSCH, R. B. Plano de desenvolvimento institucional de universidades federais brasileiras. **Administração**: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 427-454, 2012.

SANZ CASADO, E. (coord.). **Guía de buenas prácticas para la participación de las universidades españolas en los rankings internacionales**. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. 2015. 101 p.

THIENGO, L. C.; ALMEIDA, M.L.P.; BIANCHETTI, L. O modelo de classe mundial e as universidades latino-americanas e caribenhas: tendências que se anunciam? **RIAEE: Revista Ibero-americana de estudos em educação**, v. 14, n. 3, p. 1621-1637, 2019.

VANZ, S. A. S. O que medem os rankings universitários internacionais? Apontamentos teóricos, indicadores e características. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 83-92, maio/ago. 2018.